

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:18-09-2016

Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

DESAFIO À CONTINUIDADE – IV

A tempestade é passada, o vendaval sopra levemente, no horizonte se enxerga ainda com dificuldade o alvo da vontade do Eterno, mas a continuidade foi mantida. Mas, em terra, tudo em volta são escombros, e no mar à deriva. E agora? Conta-se, não sei se é fato histórico ou ficção – a aplicabilidade é a mesma – que em certa época o país de Portugal foi acometido nacionalmente de uma peste, trazida por ratos de navios, que dizimou a nação. O imperador Napoleão Bonaparte, valendo-se da fragilidade do país, planejou invadi-lo. Depois de muito investimento em sanidade pública as autoridades debelaram a peste. Então o rei convocou um grupo de sábios para se orientar sobre o futuro do país, sua segurança, reconstrução e sanidade. As conclusões a que chegaram foram: fechemos os portos, enterremos nossos mortos e cuidemos dos feridos.

Fechar os portos se relaciona com a remoção, cisão, corte de possibilidades que coloquem em perigo a continuidade do andar na direção do alvo proposto pelo Autor e Fundador do Reino. Essa sangria e fechar de portos TEM que ser diuturna pois, como atesta o princípio da entropia: tudo tende a desintegrar-se, se uma força maior não manter o todo unido. A receita para manter o todo unido, o Homem de Nazaré a dá: **“Eu sou a videira; vós sois as varas. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.” João 15:5.** Enterrar os mortos. Por mais que se chore um morto, o choro não o trará de volta. Por mais que se odeie um desafeto, o ódio só arruinará a quem odeia. Águas passadas não toca moinho, diz o ditado popular. O jantar de ontem não mata a fome de hoje. Cuidemos dos feridos. Quando alguém se preocupa e foca no tratar a dor do outro, a própria dor individual é tratada. Ninguém sai ileso quando subjugado a uma tempestade, todos sofrem perdas. Quando se atenta à dor do outro, a própria dor é atenuada.

A existência é composta de intermináveis anoitecer e amanhecer. Nunca é sempre noite e nunca é sempre dia. Contudo nenhuma noite trará pavor ou medo a quem **‘permanece n’Ele’**, pois Ele é a luz nas trevas. **“Porque a sua ira dura só um momento; no seu favor está a vida. O choro pode durar uma noite; pela manhã, porém, vem o cântico de júbilo.”** Salmo 30:5. O vencer de uma noite não significa que não haverá outra. Mas fortalece para se vencer tantas quantas vierem. edsonbvaleriano_18092016.